

O pássaro (azul) e a sereia (de Meaipe) são as atrações

A garotada volta às aulas, mas a programação infantil continua — felizmente — neste fim de semana. Hoje e amanhã, um filme muito bom no Juparanã, O Pássaro Azul, livre. Domingo, várias matinês e uma importante peça teatral para as crianças capixabas, feita por um capixaba, sobre lendas capixabas. No Teatro Carlos Gomes: A Sereia de Meaipe

As férias terminaram, as crianças voltaram às aulas, mas a programação infantil felizmente continua — e com força total. O que traz esperanças de que a movimentação neste sentido perdure...

O **Vamos Pintar o Sete** será (domingo, é claro) no bairro Guadaluja, em Vila Velha, com a distribuição de material e balas costumeira e banda de música. Vale ressaltar que quando a promoção se realiza nos bairros obtém um sucesso extraordinário. Isto deveria motivar os organizadores a manter uma equipe "volante" para poder a cada domingo contentar a garotada capixaba em geral.

Hoje e amanhã, um filme que as crianças não devem perder: **O Pássaro Azul** — produção russo-americana que está em cartaz no cine Juparanã.

Censura livre, colorido, narrando o sonho de duas crianças, filhas de lenhadores, que pelas mãos de uma fada são conduzidas em busca do "pássaro azul", mensageiro da felicidade.

Também no Juparanã, domingo, matinê às duas horas e às três e meia, com um desenho animado: **O Super-Pateta** (reprise). Depois das matinês, entra — pela "milionésima" vez?... a superprodução **Os Dez Mandamentos**, livre.

No cine São Luiz volta o **Festival Tom e Jerry**, às duas e meia. No cine Hollywood (Jardim América), **Festival da Pantera Cor de Rosa n.º 5**, às duas e meia e às seis e meia. E no American (Glória), o desenho **Alice no País das Maravilhas**, mesmo horário do Hollywood.

No Teatro Carlos Gomes, entra em cartaz a peça de Bob de

Paula, e portanto, "prata da casa". **A Sereia de Meaipe**, baseada em lenda capixaba. As quatro horas.

Para as crianças que estiverem com sarampo, rubéola, ou outro tipo de doença qualquer que as obrigue a ficar em casa vendo televisão, está muito boa a programação da TV-GAZETA no domingo: Ao meio dia, o **Muppet Show**, seguido de **Scooby Doo** e **Festival Tom e Jerry**. A uma e meia, **Tarzan**. Depois dois desenhos (às 2 e 2h30m), **Beleza e Dureza** e **Tutubarão**. As três, **Disneylândia** (com um filme que até este momento ainda não foi divulgado pra cá), às 4, **Mulher Maravilha**, às 5, **Praça da Alegria** e às seis e meia, **Os Trapalhões** que com este novo horário aumentou sua duração em meia hora para alegria das crianças em geral e de alguns adultos em particular...

Amanhã, na TV-GAZETA, também um bom filme, que agradou muito à platéia infantil quando passou nos cinemas: **Roberto Carlos e o Diamante Cor de Rosa** — às duas horas.

Quem ainda não comprou para seus filhos o LP **Os Saltimbancos** está na hora de comprar. Trata-se de um disco produzido por Chico Buarque, que também traduziu a peça italiana, e que já vendeu, em todo o Brasil, 50.000 discos e cerca de cinco mil cassetes. A venda no Helal Magazim, no Messias e no Golias. (No Rio a peça **Os Saltimbancos** está em cartaz no Canecão). (Marzia Figueira).

CADERNO

dois

VITÓRIA (ES),
5 DE AGOSTO DE 1977

CRIANÇAS

Hoje ainda o pássaro Amanhã estreia a sereia

A estreia de **A Sereia de Meaipe** é a (boa) opção teatral para as crianças — além de ser também a única, já que **A Chuva de Sorrisos** será encenada apenas para a Fesbem. Hoje ainda dá tempo de ver o filme **O Pássaro Azul** no Juparanã — amanhã não tem mais. Alguns desenhos animados em matinês nos cinemas e novos horários e mudanças na TV são as novidades deste domingo. Hoje, em "Primeira Exibição" na TV-GAZETA, um filme especial para a faixa etária de 10 à 14 anos: **O Prisioneiro de Zenda**

As férias terminaram, as crianças voltaram às aulas, mas a programação infantil felizmente continua — e com força total. O que traz esperanças de que a movimentação neste sentido perdure...

O **Vamos Pintar o Sete** amanhã será no bairro Guadaluja, em Vila Velha, com a distribuição de material e balas costumeira e banda de música. Vale ressaltar que quando a promoção se realiza nos bairros

obtem um sucesso extraordinário. Isto deveria motivar os organizadores a manter uma equipe "volante" para poder a cada domingo contentar a garotada capixaba em geral.

Hoje é o último dia para ver um filme que as crianças não podem perder: **O Pássaro Azul** — produção russo-americana que está em cartaz no cine Juparanã. Censura livre, colorido, narrando o sonho de duas crianças, filhas de lenhadores, que pelas mãos de

uma fada são conduzidas em busca do "pássaro azul", mensageiro da felicidade.

No Juparanã, amanhã, matinê às duas horas e às três e meia: desenho animado **O Super-Pateta** (reprise). Depois das matinês, entra — pela milionésima vez?... — a superprodução **Os Dez Mandamentos**, livre.

No cine São Luiz volta o **Festival Tom e Jerry**, às duas e meia. No cine Hollywood, em Jardim América, **Festival da Pantera Cor de Rosa n.º 5**, às duas e meia e às seis e meia. E no American (Glória), o desenho animado **Alice no País das Maravilhas**, mesmo horário do Hollywood.

No Teatro Carlos Gomes, estreia a peça de Bob de Paula, e portanto, "prata da casa". **A Sereia de Meaipe**, baseada em lendas capixabas. As quatro horas da tarde.

Para as crianças que estiverem com sarampo, rubéola (ou outro tipo de doença qualquer que as obrigue a ficar em casa vendo televisão...) está muito boa a programação da TV-GAZETA neste domingo: Ao meio dia, o

Trechos da peça

menino; Carlos Roberto Claudino, índio e Tupã; Urubatan Vieira de Medeiros, pagé; Odeth César Alves, índia; Fátima Lima, índia; Cledson de Paula, holandês; Virgínio C. Lima, holandês; Liamara Ramallete, índia Pé-de-Garça. Bob interpreta o velho e Alcione, a sereia. Do elenco, poucos têm experiência teatral: Cledson de Paula participou das duas montagens do ex-grupo do Teatro-Estúdio, **O Capeta de Caruaru** e **O Beijo no Asfalto** (fez Arandir), e em breve apresentará uma peça de sua própria autoria, **Abre a Janela**, atualmente em ensaios, sob sua direção; Liamara Ramallete fez **Melão Vermelho**, de José Luiz Gobbi, apresentada no Praia Tênis Clube, no Natal de 76. Alcione Dias, que divide com Bob todo o planejamento do espetáculo, trabalhou em **Anchieta: Depoimento, Maroquinhas Fru-Fru** (direção: Gilson Sarmento), **O Inspetor Geral** (direção: Antonio Carlos Neves), cenas de **A Megera Domada** no espetáculo **Trechos de Ionesco a Shakespeare** (direção: Gilson Sarmento).

Com um ato "e várias cenas", a peça coloca, no início, um velho pescador e um menino, conversando à beira da praia:

Velho — É, meu filho, parece que essas águas não estão boas para pescar hoje não.

Menino — Por que?

Velho — Bem, é uma história meio complicada e talvez você não entenda, mas eu vou contar. Vamos sentar ali. Começou há muito tempo atrás, no tempo que no Brasil tinha mais índio que qualquer outro tipo de gente. Ainda estava sendo colonizado...

Menino — Lá no colégio a professora disse que estão querendo colonizar o padre Anchieta também.

Velho — Não, meu filho, CA-NO-NI-ZAR, canonizar é uma coisa, é uma homenagem que a igreja faz às pessoas que foram santas quando viveram. CO-LO-NI-ZAR é que nem a gente faz quando desmata um lugar pra construir um barraco. É desbravar. Faz um barraco, aparece outro, outro e mais outro, e aí temos uma colônia. Entendeu?

Menino — Mais ou menos. Mas conta logo a história. Eu prometo que não falo mais nada.

Velho — Bem, preste bastante atenção e fique olhando pro mar. Abra bem os olhos e aguçe os ouvidos. Diz que tava tudo bem no Brasil. Os índios estavam sendo catequizados, pequenas vilas aparecendo prá tudo quanto é lado, igrejas, escolinhas, e já tinha o Convento da Penha lá em Vila Velha. Só não tinha a fusão, nenhuma das três.

Menino — O que?

Velho — Deixa prá lá, depois eu explico.

Menino — Poxa, vô, não faz confusão, tá?

Velho — Mas é em Vila Velha que a nossa história começa. Os holandeses invadiram Vila Velha e começaram a escalar o morro prá chegar lá no convento. O convento estava sem defesa nenhuma, só os padres e os índios que estavam construindo o convento. Mas quando os holandeses estavam prá chegar lá, ele se transformou num imenso castelo, e apareceu um esquadrão de soldados muito bem armados.

Menino — Poxa, bem na hora, né?

Velho — Bem na hora. E os holandeses ficaram apavorados. Fugiram pros navios e içaram as velas que nem um monte de macacos doidos. Um daqueles navios veio afundar bem aqui...

(Surgem índios que olham curiosamente os naufragos e cochicham).

Índio 1 — Devem ser filhos de sereia. Olha os cabeços... e os olhos...

Índio 2 — Estão bastante magros e são bem estranhos. Acho que não vale a pena.

Índio 1 — Não há dúvida! São enviados dos gênios do mar. Não devemos zangar Tupã. Temos que cuidar deles! Enviados dos gênios do mar... Tupã deve estar satisfeito com nossas cerimônias e oferendas. Vamos avisar o pagé. Aposto que ele vai preparar uma grande festa! O sol brilhará sobre a nossa aldeia com mais alegria, e à noite Jacy nos protegerá no sono contra os espíritos do mal com sua luz meiga e fria.

Índio 2 — Não sei não, mas para mim os olhos desses homens parecem uma lagoa, funda e desconhecida. E... e os cabelos, como o fogo queimando nossas capixabi, nossas plantações. Vamos deixá-los onde estão. Se são gênios do mar, sabem andar com seus próprios pés!

Índio 1 — Não podemos deixá-los aqui prá virar almoço de onça. Temos que ajudá-los. Vem e ajuda. Vem! Vem logo!

Pajé — Mas vejam o que nossos bravos guerreiros trouxeram...

Índio 1 — Vieram com o mar...

Índio 2 — Eu avisei a ele que...

Pajé — Será possível? Com o mar? Mas sim, sim! E hoje à noite Jacy estará brilhando mais forte no céu. Irmãos e irmãs, após luas e luas de meditação, preces e súplicas, os pedidos de seu pajé foram ouvidos por Tupã, que com sua bondade e justiça nos agraciou com um pouco de seu poder nos enviando esses gênios do mar. Oh! Estou emocionadíssimo! Oh, Tupã! Todo poderoso e grande Tupã! Este humilde servo lhe agradece do fundo de seu irprestável coração por ouvir seus lamentos. Aga boga boga aga go go!

Pé de Garça — Ri, ri, ri... O, estão acordando! Ri, ri, ri.

Pajé — Mexam-se todos! Vamos dar-lhes uma acolhida digna dos gênios do mar!

(Menino e velho)

Velho — Então foram adotados pela tribo. Casaram-se com as filhas dos chefes, dos tuxáuas, e passaram a viver com os índios. Isso explica porque a gente vê tanto indiozinho louro andando por aí.

Menino — Poxa, vô! Conte a história...

Velho — Certo, certo... Bem, um dia...

(Na aldeia)

Bas — Nós temos tido muita sorte, né Petrus? Como a vida tem sido maravilhosa! Não temos violência, nada de guerras, a nossa vida é outra agora. É como viver no paraíso!

Petrus — É... paraíso.

Bas — Nascemos outra vez, somos novos homens. Deitamos e levantamos com o sol! Nossa comida, nossas roupas, tudo ao alcance das mãos... eh, homem! O que há? Engoliu pena de galinha? Isso aí é cara ou minha vida?

Petrus — Bas, você nunca sente saudades do que tinha antes? Das carruagens, das festas, das moças em vestidos de gala...

Bas — Amigo, procuro não pensar nisso. É melhor.

Petrus — Sabe, ultimamente quando ando na praia, quando vou jogar minha rede ao pôr do sol, sinto uma coisa estranha. As vezes até parece que vejo lá longe no mar uma caravela chegando. Será que é um aviso?

Bas — Tolice. Você anda é bebendo cauim, demais. Quantas vezes tenho que te falar que beber demais faz mal? Lembra daquela vez que você ficou tão bêbado que pensou que era um tucano? Pois é, saiu por aí batendo asas e comendo bichinhos no chão. Eca!!! Eu tive que te amarrar. E agora se está vendo caravelas, daqui a pouco vai pensar que é navio, entrar mar adentro e se afogar! É coisa de doido mesmo.

Petrus — Que nada homem. É a saudade que faz meus olhos verem o que meu coração deseja.

Bas — Pois eu digo que é o cauim. E se você continuar bebendo assim, acaba ficando doido mesmo. E aí, seus olhos e seu coração vão virar tira-gosto de índio. E olha que o nosso vizinho tem te olhado de um jeito meio esquisito. E por falar nisso, sabe que você tá bem gordinho?

Petrus — Bas, pare com brincadeiras. Eu acho que é você que está enlouquecendo. Está virando um selvagem, um antropófago. Esqueceu sua nobre tradição. Sua linhagem...

Bas — Ai, ai. Sabe essa conversa me abriu o apetite (pega o braço de Petrus). Estou com uma fome!

Petrus — Bas! O que é isso? Pare com isso! Bas... Não!

(Saem correndo)

Petrus — (voltando) Animal selvagem! Analfabeto comedor de gente! DOIDO!

Pajé — O que passa Filho do Sol? Por que essa gritaria toda? Está passando mal? Dor de barriga?

Petrus — É o Bas. Saiu correndo atrás de mim dizendo que ia me comer!

Pajé — É mesmo? E quando é o banquete? Não temos um bom churrasco há muito tempo. Vou avisar aos outros...

Petrus — Pajé! Não vai começar também, né?

Pajé — Calma, calma, estou só brincando. Mas o que é que te aflige? Durante as últimas luas seu olhar tem estado tão longe. Qual é o problema?

Petrus — É... é o mar! Sempre que olho para ele sinto um negócio estranho, como um chamado. As vezes tenho até visões.

Pajé — Mas isso é muito natural para os gênios do mar. É natural que você se sinta atraído pelo mar. Mas como presentemente você está em forma humana, não pode se misturar a ele.

Petrus — Oh, Pajé! Como gostaria de voltar à minha terra, minha gente!

Pajé — Como? Não é feliz aqui?

Petrus — Não. Quero dizer, sim, Mas sinto saudades. E com essas visões.

Pajé — Bem, vamos ver o que podemos fazer para resolver seu problema. Realmente, seu caso é da alçada de Tupã, mas vou tentar interpretar suas visões. Hoje, durante a cerimônia do cauim, concentre-se bastante. Vamos ver o que é isso. Mas agora deixe-me ir fazer os preparativos para a cerimônia, senão, Tupã pode ficar zangado, e me transforma em cipó. E ninguém vai querer um Pajé-cipó, vai?